

HRJ

v.3 n.15 (2022)

Recebido: 14/01/2022

Aceito: 25/01/2022

Lesão medular: apontamentos sobre estratégias de enfrentamento – uma revisão integrativa

Patrícia Ticae Ina¹

Aline Vicente Hidaka²

Pedro Henrique Mourão Silva³

¹Psicóloga residente em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS

²Psicóloga da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

³Psicólogo da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

RESUMO

Introdução: A readaptação de um paciente lesionado na medula espinhal ainda é um grande desafio para as equipes que atuam nos cuidados e suas redes de apoio. **Objetivo:** Caracterizar as estratégias de enfrentamento utilizadas no reestabelecimento após a lesão medular grave. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com corte temporal 2016 a 2021 de abordagem quali-quantitativa. **Considerações finais:** Os achados da pesquisa evidenciaram dentro de um conjunto de influências internas e externas, determinantes sociais de enfrentamento relacionados à família, cuidadores, assistência de saúde institucionais ou não, e a uma série de aproximações a enfrentamentos relacionados à mudança da imagem corporal, sexualidade, religiosidade, espiritualidade, reações emocionais, tempo de lesão e envelhecimento.

Palavras-chave: Lesão Medular; estratégias de enfrentamento; Revisão integrativa

Spinal cord injury: notes on coping strategies – an integrative review

ABSTRACT

Introduction: The rehabilitation of a spinal cord injured patient is still a major challenge for teams working in care and their support networks. **Objective:** To characterize the coping strategies used in recovery after severe spinal cord injury. **Method:** This is an integrative review with a time cut from 2016 to 2021 with a qualitative approach. **Final considerations:** The research findings showed, within a set of internal and external influences, social determinants of coping related to family, caregivers, institutional or non-institutional health care, and a series of approaches to confrontations related to body image change, sexuality, religiosity, spirituality, emotional reactions, time of injury and aging.

Keywords: Spinal Cord Injury; coping strategies; Integrative Review

INTRODUÇÃO

A medula espinhal é o tecido responsável pela transmissão dos impulsos nervosos, a partir do cérebro, para todo o corpo¹. A lesão nesse tecido é uma das ocorrências de maior impacto que o indivíduo pode vivenciar². As sensibilidades tátil, dolorosa, de pressão, vibratória e proprioceptiva podem sofrer alterações e até mesmo serem perdidas. A lesão pode ainda ocasionar perda de controle esfinteriano, disfunção sexual e alterações autonômicas como vasoplegia, alteração de sudorese, controle de temperatura corporal entre outras². Trata-se, geralmente, de consequência de quedas, acidentes e violências físicas, que venham a causar dano no funcionamento da medula espinhal¹, mas a lesão pode também ser ocasionada por motivos não traumáticos, relacionados a tumores, infecções, alterações vasculares, malformações e processos degenerativos ou de compressão³.

Esse sofrimento repercute, de forma aguda, na vida social e psicológica de quem a vivencia, sobretudo em ambientes físicos que proporcionam pouco ou nenhum suporte para adaptações da mobilidade e com oferta insuficiente de serviços de saúde especializados. O enfrentamento é dificultado quando ele se dá em meio a uma cultura capacitista, ou seja, onde há a marca do preconceito que tende a avaliar os indivíduos conforme o entendimento pragmático que se construiu de padrões estéticos e de exigências quanto à eficiência e felicidade⁴. As limitações causadas pela lesão desestruturam toda a construção cultural do sujeito, movendo seus pilares básicos de sustentação, os quais são referidos como a sensação de segurança em termos físicos e emocionais, a autossuficiência ou o sentimento de ser contribuinte e capaz dentro da sua rede social e o sentir-se pertencente e valorizado⁵.

Durante o período de especialização em saúde do adulto e do idoso em residência multiprofissional, tivemos a experiência em realizar atendimentos à pacientes

que lidavam com essas mudanças durante internação hospitalar. Ao presenciar esse conjunto de circunstâncias, que revelam importantes modificações de um mundo presumido, surgiu o interesse dos pesquisadores em aprofundar conhecimento acerca do que se tem entendido, assim como apontamentos que têm sido feitos, em pesquisas realizadas nos últimos 05 anos, sobre a mobilização de recursos de enfrentamento, utilizadas pelo indivíduo lesionado, na reconstrução da identidade e readaptação após lesão medular espinhal.

O sentido do termo enfrentamento utilizado neste trabalho, segue como referência a teoria de estresse e coping, desenvolvida por Folkman e Lazarus⁶, como um conjunto de estratégias cognitivas e de comportamento que as pessoas utilizam para amenizar o sofrimento e os impactos no bem-estar, a partir da ocorrência de eventos estressantes, e que influenciam diretamente na saúde mental. Lazarus e Folkman⁶ estão entre os principais pesquisadores que desenvolveram teorias a respeito do enfrentamento.

Em 1980, através do instrumento que chamaram Ways of coping Checklist – WCC, os autores listaram 68 itens de representações de estratégias de enfrentamento com foco na emoção e na resolução de problemas. Em 1986, Folkman e colaboradores⁷ realizaram uma revisão do Checklist, conhecido como Ways of Coping Questionnaire Revised – WOCQ-R, que organizou as representações de enfrentamento em oito fatores, os quais são: confrontação, distanciamento, autocontrole, busca de suporte social, aceitação de responsabilidade, evitação-fuga, planificação de soluções e reavaliação positiva. As estratégias podem variar de acordo com as particularidades de cada situação, da disposição de recursos físicos, psicológicos, materiais e espirituais e elas também podem sofrer modificações através do tempo. E, sejam as estratégias de

evitação ou de confronto da situação, elas podem ter impactos positivos ou também negativos no gerenciamento do estresse vivenciado^{5,6}.

Em consonância com Folkman, 2010⁶, após a ocorrência do problema a ser enfrentado, sob influência de crenças, valores e objetivos construídos ao longo de cada história de vida, os impactos da lesão medular traumática poderão ser avaliados cognitivamente pelo indivíduo, em um primeiro momento, de três maneiras: 1) como dano ou perda, quando o evento é interpretado como impedimento para a realização de objetivos, ocorrendo prejuízo psicológico. 2) A ocorrência também pode ser percebida como uma ameaça, onde o predomínio de emoções negativas, como o medo e insegurança, são propulsores que mobilizam uma organização para o futuro. 3) As mudanças podem ainda ser percebidas como um desafio, onde a crença de capacidade para transpor as limitações é alimentada por sentimentos positivos.

Compreendendo que o coping não é um processo necessariamente linear, poderá ser realizada em seguida, a avaliação para a escolha de estratégias de enfrentamento que poderão ser utilizadas conforme recursos internos e/ou externos disponíveis, com o objetivo de tentar controlar o estresse percebido. A depender das particularidades da situação e disponibilidade de recursos, as estratégias podem ser focalizadas na emoção, no problema ou focalizado na revisão de objetivos e prioridades.

As estratégias voltadas às emoções, o foco é na regulação das emoções ou angústias através da evitação, negação e distanciamento do fator que causa o sofrimento. A estratégia focalizada no problema procura, por meio do confronto com as situações, a resolução dos problemas. Quando a estratégia é focalizada na revisão dos objetivos e reordenação de prioridades, o indivíduo se baseia em recursos como crenças e valores mais profundos para construir um entendimento positivo da experiência de

vida. Em um mesmo processo, as estratégias não se anulam e podem juntas, ou separadamente, de maneira fluida, viabilizar um desfecho⁶.

Devido a importância e relevância do tema, que foi ainda pouco explorado e atualizado, em um cenário de crescimento exponencial de ocorrências de lesões medulares traumáticas⁸, propomos essa revisão de literatura que parte da seguinte pergunta de investigação: Essas estratégias se mantem? Quais estratégias se desvelam no intervalo a ser investigado? Entendemos que a revisão integrativa do tema irá contribuir para o entendimento de tendências e características da área de estudo que poderão direcionar a aplicabilidade das intervenções realizadas pelos profissionais de saúde e familiares de maneira mais adequada às necessidades dos indivíduos.

A realização desta revisão integrativa de literatura é justificada pela ideia de que uma análise qualitativa de apontamentos, acerca das estratégias de enfrentamento utilizadas no contexto da lesão medular traumática, pode contribuir como ferramenta de interpretação e construção de projetos de promoção de cuidado, nesse cenário específico de atenção à saúde.

Diante do exposto, objetivou-se compreender como são caracterizadas as estratégias de enfrentamento, utilizadas para lidar com a lesão medular traumática.

MÉTODOS

Este estudo utilizou a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa. O procedimento viabiliza a identificação, estabelecimento de critérios, avaliação de estudos, análise, síntese, discussão do conhecimento científico já produzido sobre o assunto escolhido^{9,10}.

Revisão Integrativa - esquema

Busca			Resultados		Síntese das evidências
Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa	Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura	Terceira etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; eleição da base.	Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	Quinta etapa: interpretação dos resultados	Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Fonte: Adaptado de Tavares, Silva e Carvalho, 2010⁹.

Aplicando o Método

BUSCA

PRIMEIRA ETAPA: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa

A pergunta de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PVO, onde P (população) correspondeu às pessoas que sofreram Lesão Medular, V (variante) corresponde à vivência na fase adulta e O (desfecho) correspondeu aos apontamentos da literatura sobre estratégias de enfrentamento.

SEGUNDA ETAPA: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura

Utilizamos a seguinte busca truncada de descritores:

TÍTULO-ABS-KEY (lesão e medular) E (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OU LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OU LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OU LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) E (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))

TERCEIRA ETAPA: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; eleição da base

A coleta de material para a revisão foi realizada no portal Capes, na base de dados Scopus, no dia 06/12/2021. A escolha da base de dados Scopus foi motivada por sua ilibada autoridade, a partir do documento de área QUALIS da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no quadriênio 2017-2020, no qual foram elencadas as bases de dados mais importantes da área de Psicologia. A base de dados Scopus é editada pela Elsevier e caracteriza-se por ser uma base referencial, composta por cinco mil editores internacionais, que agrega cerca de 21 mil documentos em diferentes suportes de informação. A base de dados Scopus indexa outras bases de dados como PubMed e alguns artigos da Medline.

A busca foi realizada, primeiramente, com os descritores em português ((**“lesão medular” AND enfrentamento OR “spinal cord injury”AND “coping strategies”**)), utilizando os critérios de inclusão dos últimos 05 anos, nas áreas de medicina, profissionais de saúde, neurociência, psicologia e enfermagem. O presente estudo elegeu o intervalo 2016 a 2021 e priorizou somente Ensaios Clínicos e Randomizados. Foram excluídos: os artigos de revisão, papers, livros, textos não revisados por pares e os estudos anteriores à 2016.

Ao aplicar os filtros, foram localizados 110 resultados e, após a leitura de todos os artigos, foram excluídos os que não contemplavam o objetivo do estudo e eliminados os estudos repetidos, no total de 10. Foram selecionadas 25 publicações relevantes para a realização desta revisão.

RESULTADOS

QUARTA ETAPA: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

A tabela a seguir apresenta a amostra final dos estudos selecionados para este trabalho de revisão e detalha as informações quanto aos autores, ano de publicação, título e apontamentos relacionados ao enfrentamento encontrados nesses artigos, seguindo rigorosamente as etapas propostas na revisão integrativa proposta na metodologia.

Nr	AUTOR (ES)	ANO	TÍTULO	RESULTADOS: Apontamentos relacionados ao enfrentamento
1	Arya, S., Xue, S., Embuldeniya, A., (...). Williams, S., Ravindran, A.	2016	Estratégias de enfrentamento usadas por pacientes com lesão traumática da medula espinhal no Sri Lanka: um estudo de grupo focal	Este artigo trouxe a religiosidade como estratégia de enfrentamento mais utilizada, seguida pela ressignificação positiva e definição de metas, em estudo de grupo focal no Sri Lanka.
2	Byra, S.	2016	Crescimento pós-traumático em pessoas com lesão traumática da medula espinhal de longo prazo: papel preditivo da esperança básica e enfrentamento	Este artigo identificou estratégias de enfrentamento como a religiosidade, enfrentamento com foco no problema, humor, uso de álcool / drogas, em pessoas com LM de longo prazo.
3	Dyck, D.G., Weeks, D.L., Gross, S., (...), Wallace, A.J., Wood, S.M.	2016	Comparação de duas intervenções psicoeducativas em grupo familiar para melhorar os resultados psicossociais em pessoas com lesão medular e seus cuidadores: um ensaio clínico controlado randomizado de intervenção multifamiliar em grupo versus uma condição de controle educacional ativo	Este artigo encontrou evidências de resultados promissores de readaptação após a LM através do uso de intervenções de psicoeducação em grupos multifamiliares, sendo que a eficácia pode ser aumentada se realizada em um espaço temporal mais próximo da ocorrência da LM.
4	Geyh, S., Kunz, S., Müller, R., Peter, C.	2016	Descrevendo o funcionamento e a saúde após lesão da medula espinhal à luz de fatores psicológicos	Este artigo descreveu que pessoas que sofreram LM em idade mais avançada e com lesão recente, apresentaram as seguintes características das estratégias de enfrentamento: menos habilidades sociais, menos uso do humor, menos ressignificação positiva e aceitação, e mais

			peçoais	uso das estratégias de negação e autodistração.
5	Kennedy, P., Kilvert, A., Hasson, L.	2016	Uma análise longitudinal de 21 anos de impacto, enfrentamento e avaliações após lesão medular	Os achados obtidos neste artigo sugeriram que fatores psicológicos, como depressão e aspectos das estratégias de enfrentamento podem contribuir para a mortalidade prematura e que as estratégias de enfrentamento utilizadas nos estágios iniciais da reabilitação são um importante preditor de resultados psicológicos e avaliações de longo prazo.
6	Löfvenmark, I., Norrbrink, C., Nilsson Wikmar, L., Löfgren, M.	2016	‘No momento em que eu deixar minha casa – Haverá enormes desafios’: Experiências de conviver com uma lesão na medula espinhal em Botswana	Este artigo identificou recursos de enfrentamento que contribuem para a readaptação: recursos pessoais, incluindo uma identidade forte e uma atitude positiva, o apoio familiar, têm uma fonte de renda e a fé. Enquanto a inacessibilidade e atitudes desvalorizadoras foram barreiras.
7	Machado, W.C.A. a , Alvarez, A.B.b, Teixeira, M.L.O., Castelo Branco, E.M.S., de Figueiredo, N.M.A., de Paiva, R.s.b	2016	Imagem corporal de paraplégicos: O enfrentamento das mudanças na perspectiva de pessoas com lesão medular	De acordo com os achados deste artigo, o enfrentamento varia de acordo com a maturidade emocional, nível de compreensão e aceitação da nova condição, grau de dependência funcional e autonomia e apego à imagem corporal anterior. Identificou-se que a tendência inicial é apresentar reações negativas no enfrentamento da nova condição de dependência funcional.
8	Nooijen, C.F.J., Stam, H.J., Schoenmakers, I., (...), Twisk, J., Van Den Berg-Emons, R.J.G.	2016	Mecanismos de funcionamento de uma intervenção comportamental que promove a atividade física em pessoas com lesão subaguda da medula espinhal	Este artigo relata a importância do conceito do enfrentamento proativo (capacidade de antecipar e lidar com ameaças potenciais antes que elas ocorram) para pensar intervenções que promovam a atividade física em pessoas com LM.
9	Pakpour, A.H., Rahnama, P., Saberi, H., (...), Burri, A., Hajiaghababaei, M.	2016	A relação entre ansiedade, depressão e estratégias religiosas de enfrentamento e disfunção erétil em	Este artigo indicou que os pacientes com LM que usam estratégias de enfrentamento religiosas positivas tiveram melhor função erétil em comparação com indivíduos que aplicaram estratégias de enfrentamento religiosas negativas. Foram ainda identificados outros fatores como

			pacientes iranianos com lesão da medula espinal	barreiras para a funcionalidade da ereção como o aumento da ansiedade, maior comprometimento físico e maior duração da lesão.
10	Phillips, B.N., Smedema, S.M., Fleming, A.R., Sung, C., Allen, M.G.	2016	Mediadores de deficiência e esperança para pessoas com lesão medular	Este artigo refere que, independentemente do nível de gravidade da LM, a presença do enfrentamento proativo, autoestima e suporte social são fatores importantes para mediar à esperança.
11	Shakeri, J., Yazdanshenas Ghazwin, M., Rakizadeh, E., (...), Latifi, S., Tavakoli, S.A.H.	2016	Os indivíduos com lesão da medula espinal com maior senso de coerência usam diferentes estilos de defesa psicológica?	Este artigo identificou que pessoas com maior senso de coerência utilizam com maior frequência enfrentamentos de humor e supressão.
12	Jørgensen, S., Martin Ginis, K.A., Iwarsson, S., Lexell, J.	2017	Sintomas depressivos entre idosos com lesão medular de longa duração: associações com condições secundárias de saúde, senso de coerência, estratégias de enfrentamento e atividade física	Este artigo identificou que idosos com lesão medular de longa duração relatam baixa presença de depressão. Refere ainda que a saúde mental pode ser apoiada por meio da reabilitação que fortalece a capacidade de compreender e enfrentar os estressores da vida, promove a aceitação da lesão, fornece controle da dor e incentiva a participação em atividades físicas de lazer.
13	Torregrosa-Ruiz, M., Tomás Miguel, J.M.	2017	Diferenças de sexo no uso de estratégias de enfrentamento em pessoas com lesão medular	Este artigo relata que a estratégia focada na resolução de problemas foi mais usada no enfrentamento atual dos participantes. A auto-focalização negativa foi mais utilizada no enfrentamento passado, nos momentos iniciais após sofrer a LM. Os resultados mostram que não há diferenças de gênero no enfrentamento passado ou no enfrentamento atual. Sobre o enfrentamento atual, o artigo mostrou que as mulheres fazem mais uso de estratégias que envolvem a busca de suporte social e expressão emocional aberta.
14	Geard, A., Kirkevold, M., Løvstad, M., Schanke, A.-K.	2018	Explorando narrativas de resiliência entre sete homens que vivem com lesão medular: um	Este artigo relata que os esforços revelados pelos participantes em normalizar a vida com LM exigiram flexibilidade contínua, persistência e ajuste focado na solução, interpretados como processos que documentam

			estudo qualitativo	resiliência. Os participantes utilizaram recursos pessoais para lidar com os desafios ao longo do tempo. Eles explicaram que conseguiram manter a saúde e o bem-estar flexibilizando entre diferentes estratégias, como ser autoprotetores e flexíveis, bem como permanecer ativos e manter uma atitude positiva. Além disso, o apoio de recursos relacionais era de extrema importância emocional e social quando necessitavam de assistência prática. Os participantes sublinharam que equilibrar a dependência e a autonomia para continuar a fazer parte da vida normal era essencial para se manter emocionalmente estável.
15	Kunz, S., Joseph, S., Geyh, S., Peter, C.	2018	Enfrentamento e crescimento pós-traumático: uma comparação longitudinal de duas visões alternativas	Os resultados deste artigo sugerem bons resultados ao crescimento pós-traumático através do uso flexível de diferentes estratégias de enfrentamento (potencialmente, de acordo com as demandas situacionais).
16	van Diemen, T., van Nes, I.J.W., Geertzen, J.H.B., Post, M.W.M.	2018	Flexibilidade de enfrentamento como preditor de sofrimento em pessoas com lesão medular	Este artigo revela que a tendência de perseguir objetivos logo após o início da lesão parece ter um efeito protetor contra o sofrimento 1 ano após a alta.
17	Jeyathevan, G., Cameron, J.L., Craven, B.C., Munce, S.E.P., Jaglal, S.B.	2019	Reconstruindo relacionamentos após uma lesão na medula espinal: experiências de cuidadores familiares e destinatários de cuidados	Este artigo identificou que o término de relacionamento pós-lesão, incluiu comportamentos protetores, dependência assimétrica, perda de sexo e intimidade e dificuldade de adaptação. Ao passo que a manutenção do relacionamento refletiu as estratégias usadas pelas díades para se ajustar às mudanças no relacionamento causadas pela lesão, que incluíram interdependência, mudança de pontos em comum, adição de criatividade à rotina e criação de uma nova normalidade.
18	Li, Y., Bressington, D., Chien, W.-T.	2019	Avaliação piloto de um programa de suporte orientado para enfrentamento para pessoas com lesão da medula espinal durante a reabilitação de pacientes	Este artigo mostra a avaliação positiva de programa de atenção psicossocial para orientação do enfrentamento, com o potencial de melhorar a auto-eficácia no enfrentamento da lesão medular, e melhora do bem-estar psicossocial e satisfação com a vida.

			internados	
19	Li, Y., Bressington, D., Chien, W.-T.	2020	Efeitos de um programa de suporte orientado para enfrentamento para pessoas com lesão medular durante a reabilitação de pacientes internados: um estudo quase experimental	Este artigo mostrou efeitos de um programa de suporte orientado para enfrentamento durante o processo de reabilitação. Foram estatisticamente significativos quanto à diminuição do enfrentamento desadaptativo, melhora na autoeficácia, diminuição da ansiedade e depressão, satisfação com o suporte social e satisfação com a vida.
20	Rohn, E.J., Nevedal, A.L., Tate, D.G.	2020	Narrativas de resiliência a longo prazo: dois casos de mulheres envelhecendo com lesão medular. Acesso aberto	Este artigo fornece conhecimentos através de seus resultados, que podem ser usados para direcionar as intervenções de reabilitação, já que diz sobre estilos de enfrentamento bem-sucedidos. Cada participante demonstrou altos níveis de resiliência por meio de valorização da autonomia, apoio da família e cuidadores, força pessoal interna e participação em suas respectivas comunidades.
21	Scholten, E.W.M., Simon, J.D.H.P., van Diemen, T., (...), Visser-Meily, J.M.A., Post, M.W.M.	2020	Avaliações e enfrentamento medeiam a relação entre resiliência e sofrimento entre pessoas com lesão medular ou lesão cerebral adquirida: um estudo transversal	Este artigo indica que as avaliações de ameaça e perda e enfrentamento passivo são fatores mediadores na relação entre resiliência e estresse psicológico.
22	Aparicio, M.G., Kunz, S., Morselli, D., (...), Peter, C., Carrard, V.	2021	Adaptação durante a reabilitação de lesão medular: o papel da avaliação e enfrentamento	Este estudo revela que recursos psicológicos, suporte social e avaliações primárias podem ter efeitos diretos nos resultados de adaptação psicológica e podem ser alvos de intervenção adequados durante a reabilitação de pacientes internados.

23	Duff, J., Angell, B.	2021	Recuperando um sentido de mim: um estudo de caso único de ajuste SCI, aplicando o modelo de avaliação e treinamento de eficácia de enfrentamento	Este artigo relata que a intervenção de treinamento de eficácia de enfrentamento em grupo permitiu a resolução dos sintomas pós-trauma, reavaliação da perda anteriormente percebida da identidade, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento positivas e promoveu uma nova conceitualização de independência.
24	Li, Y., Chien, W.T., Zhu, B. He, H., Bressington D.	2021	Preditores de autoeficácia entre pessoas com lesão medular durante reabilitação hospitalar: um estudo transversal	Os resultados deste trabalho implicam que as intervenções psicossociais que visam o aumento de várias estratégias de enfrentamento adaptativas podem ter efeitos positivos sobre a autoeficácia em pessoas com LM. Relevância clínica: o tipo de lesão e a capacidade adaptativa de enfrentamento são dois fatores-chave relacionados à autoeficácia do paciente após a LM.
25	Shamshiri, M., Oghli, B.E., Vafae, M., Molaei,	2021	Estratégias de enfrentamento adaptativas em pacientes com lesão medular: um estudo fenomenológico	Este artigo relata experiências vividas relacionadas às estratégias de enfrentamento em pacientes. As estratégias foram resumidas em seis temas principais, incluindo aceitação da incurabilidade, desejo de ser independente, orar por ajuda divina, paciência e persuasão, tempo como fator de enfrentamento e casamento.

QUINTA ETAPA: interpretação dos resultados

A princípio podemos caracterizar a amostra da revisão integrativa sobre lesão na medula e enfrentamento, como interdisciplinar pois o tema não foi tratado apenas na Psicologia, mas nas disciplinas fronteiriças a ela, que também lidam com o enfrentamento como o Serviço Social, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e outras relacionadas a saúde física e ao cuidado.

Nossa análise se concentrou em 25 artigos filtrados a partir de 100 artigos analisados. Em relação ao ano de publicação, o ano de 2016 concentrou o maior número de estudos (44%), seguido do ano de 2021 (16%).

Notamos algumas aproximações e tendências nesses estudos:

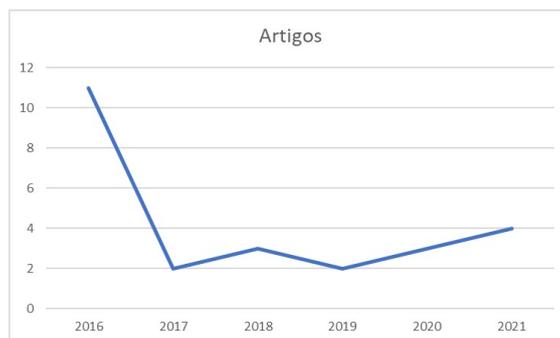


Gráfico: Total de artigos por anos de estudo

A partir do gráfico acima, podemos notar algumas questões. As publicações relacionadas à temática de enfrentamento da Lesão medular tiveram considerável queda no ano de 2016 (44%) para 2017 (8%), mantendo uma oscilação constante entre 2 e 3 artigos nos três anos seguintes. No ano de 2021 percebemos um discreto aumento das publicações para 4 artigos, apontando um aumento de interesse nesse campo do conhecimento. O período selecionado apresenta diversidade de autores da área, com raras publicações de autores brasileiros, variedade de indexações com a utilização de palavras-chave, predominância de abordagens qualitativas, grande representação de estudos preocupados com a aplicabilidade dos achados pelos profissionais de saúde na área de reabilitação.

Outra evidência que o estudo demonstrou foram as reações emocionais e os comportamentos de pessoas que enfrentaram as mudanças e necessidade de adaptação à nova realidade, após a ocorrência da lesão na medula espinhal. Também mostrou alguns aspectos sobre o enfrentamento e readaptação dos familiares e cuidadores dessas pessoas. A variedade de temas estudados nas pesquisas selecionadas para esta revisão, revelaram o interesse em aprofundar o conhecimento, sobretudo no que tange à sensibilidade e adequação na atenção a ser dada pelos profissionais de saúde especializados no processo de reabilitação e os familiares dos pacientes. Dentro de um conjunto de influências internas e externas, foram exploradas as percepções e

enfrentamentos quanto à mudança da imagem corporal, sexualidade, religiosidade, espiritualidade, reações emocionais, tempo de lesão e envelhecimento.

SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS

SEXTA ETAPA:

Apresentação da revisão

Estudos revelaram que logo após a lesão, os indivíduos tendem a apresentar reações negativas, desesperança e dificuldades em aceitar a nova realidade^{11,12}. Esses sentimentos foram alimentados, segundo as pesquisas, pelas dificuldades em superar o autocuidado, as limitações para adaptar a sexualidade, ter poucas habilidades sociais e fazer maior uso de estratégias de enfrentamento focadas na emoção. No entanto, o enfrentamento pode ocorrer desde o início com foco na resolução de problemas, a exemplo descrito de pessoas que alimentam sentimentos positivos devido a presença de forte identidade de superação e proatividade¹³.

A flexibilidade no uso de estratégias de enfrentamento diante das situações e ao longo do tempo, a adição da criatividade à rotina, a criação de uma nova normalidade, a religiosidade e maior tempo de lesão, indicaram contribuir benéficamente para a saúde mental e adaptação à nova condição de vida^{18,11,19,14,20}.

As intervenções de educação em saúde voltadas para a reabilitação indicaram resultados psicossociais benéficos para o enfrentamento do evento, evidenciando a potencialidade desse tipo de intervenção pelos profissionais de saúde, com aumento da sua eficácia nos momentos mais próximos do acontecimento da lesão^{21,22,18,23,24}.

A influência de crenças, valores e objetivos construídos ao longo de cada história de vida, conforme Folkman 2010⁶, definem a avaliação cognitiva do sujeito frente ao acontecimento da lesão medular. Segundo defende em sua teoria, essa

avaliação pode acontecer de 03 maneiras: 1) como dano ou perda, quando o evento é interpretado como impedimento para a realização de objetivos, ocorrendo prejuízo psicológico. 2) A ocorrência também pode ser percebida como uma ameaça, onde o predomínio de emoções negativas, como o medo e insegurança, são propulsores que mobilizam uma organização para o futuro. 3) As mudanças podem ainda ser percebidas como um desafio, onde a crença de capacidade para transpor as limitações é alimentada por sentimentos positivos.

Foi possível observar nos estudos, apontamentos que validaram a teoria apresentada por Lazarus e Folkman⁶, acerca dos aspectos da avaliação primária, ou cognitiva do evento estressor. Constatou-se que o apego à imagem corporal anterior é um valor que influencia potencialmente para a percepção do evento como perda ou dano¹¹. Duas participantes de um estudo narrativo, trabalharam proativamente para superar as limitações causadas pela lesão medula após a percepção dos problemas a serem enfrentados como forma de desafio. Houve nesses casos narrados, a influência positiva de crenças pessoais, valores e objetivos que elas se sentiam capazes de superar¹³.

Os resultados encontrados nesta revisão integrativa corroboram com o entendimento de coping pelos autores mencionados, uma vez que identificam mudanças de estratégias de enfrentamento de acordo com as particularidades de cada situação, da disposição de recursos físicos, psicológicos, materiais e tempo. Características individuais como a maturidade emocional, senso de coerência, nível de independência funcional, habilidades pessoais inatas, ligação com família e amigos, limitações na autonomia agravadas pelo envelhecimento, são alguns exemplos de achados da pesquisa^{11,14,15,13,16}.

Síntese do conhecimento

A lesão da medula espinhal causa comprometimentos físico-funcionais que levam à diferentes graus de dependência nas atividades de vida diária, a depender da região lesionada e de sua gravidade. As limitações crônicas vivenciadas após a lesão causam grande sofrimento psicológico e dificuldades em aceitar a nova condição, que refletem também em todos aqueles que cuidam desse paciente.

A intervenção e acompanhamento psicossocial nos momentos mais recentes da lesão, ou seja, durante avaliação primária pelo sujeito lesionado, foram considerados em estudo desta revisão, como de grande importância para o sucesso no desfecho do enfrentamento rumo à readaptação. Essa informação pode ser associada com a teoria de Folkman 2010 que entende que a primeira avaliação é determinante para a escolha das estratégias de enfrentamento. As intervenções nesse primeiro momento teriam o objetivo de administrar a avaliação de forma a evitar o entendimento como dano ou perda, ameaça, com conseqüente enfrentamento passivo, cenário propício à instalação do prejuízo psicológico.

O enfrentamento com bons resultados diante da complexidade mudanças estressoras depende, primeiramente, de que o sujeito tenda à uma avaliação primária da nova condição como um desafio, isso permitirá uma organização para o futuro com sentimentos positivos de capacidade de superação, os quais o levarão a utilizar mais estratégias de enfrentamento focadas na solução de problemas e coping focado, ou seja, a ressignificação positiva de experiência de vida através de influências profundas de crenças e valores.

Quando a pessoa sofre uma lesão medular grave, torna-se dependente de cuidados de outros, seja da rede especializada de saúde e ou de seus familiares. Diante dessa dependência: a presença do suporte social, a aceitação da nova condição, a rede de

apoio, o planejamento da solução de problemas pela equipe de cuidadores e família, a reavaliação positiva do problema, a resiliência, o fortalecimento da espiritualidade, o acesso aos tratamentos de saúde, bem como outros suportes ao enfrentamento observados neste estudo, associados à flexibilidade nas estratégias de enfrentamento frente ao surgimento de novos desafios ao longo do tempo, são elementos que contribuem para o sucesso da readaptação, preservação da saúde mental e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da revisão integrativa foi caracterizar as estratégias utilizadas no enfrentamento das limitações e mudanças ocorridas após a lesão medular por meio da eleição, análise e síntese de artigos sobre lesão medular espinhal e as estratégias de enfrentamento. A análise da revisão integrativa revelou a interdisciplinaridade, diversidade e da hibridez dessa área do conhecimento.

As estratégias de enfrentamento apresentadas na revisão estão relacionadas à família, cuidadores, assistência de saúde institucionais ou não, e a uma série de aproximações a enfrentamentos relacionados à mudança da imagem corporal, sexualidade, religiosidade, espiritualidade, reações emocionais, tempo de lesão e envelhecimento.

O olhar crítico que voltamos para o estudo, após a análise e síntese da revisão integrativa volta-se justamente sobre o benefício da flexibilidade no uso de estratégias de enfrentamento, na busca por adequação às diversas situações ao longo do tempo e também, na integração de mais estratégias de enfrentamento voltadas para o cuidado, entendendo o ser humano em suas particularidades e promovendo o desenvolvimento do seu potencial de enfrentamento.

Algumas limitações encontramos nesse estudo. Cabe ressaltar a escassez de publicações selecionadas para esta revisão, no intervalo atribuído. Sugerimos o estudo feito em outro intervalo e até mesmo em outra base de dados. Isso pode aumentar o espectro dos achados dando possibilidade ao pesquisador de encontrar mais características sobre as estratégias de enfrentamento da lesão medular.

Por fim, o estudo é uma singela contribuição para o aperfeiçoamento do cuidado multidisciplinar, aproximando os profissionais que cuidam do paciente que sofreu lesões graves na medula espinhal. Consideramos que o conhecimento das tendências de percepção e enfrentamento das adversidades, dentro de uma gama de variáveis, é importante para avaliar, pensar em intervenções e por conseguinte, atingir metas no processo de reabilitação. As intervenções psicossociais que visam o desenvolvimento e aumento das várias possibilidades de estratégias de enfrentamento adaptativas podem ter efeitos positivos sobre a autoeficácia desses pacientes. Uma melhor compreensão do tema pode contribuir para o sucesso da adaptação após a lesão medular, uma vez que pode ajudar a academia, a comunidade e pessoas com as limitações, a priorizarem, respeitarem e estimularem estratégias de enfrentamento mais acertadas para cada momento, situação e meio em que o processo de retomada de vida ocorre.

Declaramos que não há conflito de interesses no estudo realizado.

REFERÊNCIAS

1. Saúde M da. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência Diretrizes de Atenção [Internet]. 2013 [acesso em 15/11/2021]. Disponível em: www.saude.gov.br
2. OMS. Relatório mundial sobre a deficiência [Internet]. 2011 [acesso em 15/11/2021] [cited 2021 Nov 18]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf

3. Early MB, Pedretti LW. Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. Roca; 1ª edição. São Paulo; 2005. 805–831.
4. Mello, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 10 [Acessado 10/12/2021], pp. 3265-3276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>.
5. Kagawa-Singer M. Abordando questões para detecção precoce e triagem em populações étnicas. *Fórum de Enfermagem Oncológica*. Nov-Dez 1997; 24 (10): 1705-1711. PMID: 9399269.
6. Dias Ewerton Naves, Pais-Ribeiro José Luís. O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. *Rev. Psicol. Saúde* [Internet]. 2019 Ago [citado 2021 Dez 24]; 11(2): 55-66. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200005&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>.
7. Seidl, Eliane Maria Fleury, Tróccoli, Bartholomeu T. e Zannon, Célia Maria Lana da Costa. Análise Fatorial de Uma Medida de Estratégias de Enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2001, v. 17, n. 3 [Acessado 24 Dezembro 2021], pp. 225-234. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722001000300004>>. Epub 27 Maio 2002. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722001000300004>.
8. Campos, Marcelo Ferraz de et al. Epidemiologia do traumatismo da coluna vertebral. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões* [online]. 2008, v. 35, n. 2 [Acessado 02 Dezembro 2021], pp. 88-93. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0100-69912008000200005>. Epub 27 Maio 2008. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912008000200005>.

9. Souza, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 02 Dezembro 2021], pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. ISSN 2317-6385.

<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

10. Método EL, La DE, Lira L, Botelho R, Castro C, Cunha A, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. The integrative review method in organizational studies. 2011. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>

11. Machado WCA, Alvarez AB, Teixeira ML de O, Castelo Branco EM da S, de Figueiredo NMA, de Paiva RS. Imagem corporal de paraplégicos: O enfrentamento das mudanças na perspectiva de pessoas com lesão medular. *Revista Enfermagem*. 2016 Jan 1;24(1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947080>

13. Rohn EJ, Nevedal AL, Tate DG. Narratives of long-term resilience: two cases of women aging with spinal cord injury. *Spinal Cord Ser Cases*. 2020 Apr 17;6(1):23. doi: 10.1038/s41394-020-0267-8. PMID: 32303683; PMCID: PMC71. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32303683/>

14. Geard, A., Kirkevold, M., Løvstad, M. et al. Explorando narrativas de resiliência entre sete homens que vivem com lesão medular: um estudo qualitativo. *BMC Psychol* 6, 1 (2018). <https://doi.org/10.1186/s40359-017-0211-2>

15. Shakeri, J., Yazdanshenas Ghazwin, M., Rakizadeh, E. et al. Os indivíduos com lesão medular com maior senso de coerência usam diferentes estilos de defesa psicológica? *Spinal Cord* 54, 843–848 (2016). <https://doi.org/10.1038/sc.2015.213>
16. Geyh S, Kunz S, Müller R, Peter C; SwiSCI Study Group. Describing functioning and health after spinal cord injury in the light of psychological-personal factors. *J Rehabil Med*. 2016 Feb;48(2):219-34. doi: 10.2340/16501977-2027. PMID: 26935045.
17. Torregrosa-Ruiz Manuela, Tomás-Miguel José Manuel. Diferencias de sexo en el uso de estrategias de afrontamiento en personas con lesión medular. *Aquichan* [Internet]. Outubro de 2017 [citado em 24 de dezembro de 2021]; 17 (4): 448-459. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000400448&lng=en. <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.4.8>